

### **36º - MOTIVAÇÕES**

1ª Coríntios 5.7b,8 – *“Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, celebremos a festa com os asmos da sinceridade e da verdade”.*

Uma jovem estava passando um período negro em sua vida. Perdera o emprego já há muito tempo e o dinheiro acabou. Sua saúde ia de mal a pior. Não tinha condições de pagar por uma moradia. Estava largada no mundo. Entregara-se aos vícios e à prostituição. Perdera-se por completo.

Uma comerciante que passava percebeu aquela moça jogada na rua. Teve compaixão dela e a levou consigo. Deu-lhe banho e roupas. Quis dar-lhe emprego, mas o tempo nas ruas a fez perder qualquer habilidade. Estava inapta para qualquer profissão. A senhora não levou isso em consideração. Começou do zero e deu-lhe todo o treinamento necessário. Com muita paciência a jovem conseguiu aprender e se desenvolveu admiravelmente. Continuou trabalhando. Destacou-se. Com o tempo, tornou-se a gerente da loja.

Um observador se admirou da sua capacidade administrativa. Como era dono de uma cadeia de lojas a convidou para trabalhar consigo, com um salário duas vezes maior. A moça ficou deslumbrada. Inicialmente imaginou as coisas que poderia comprar e o quanto sua vida iria mudar no novo emprego. Mas caiu em si. Lembrou-se da sua história, da ajuda e de toda bondade e o preparo que recebeu quando estava sem perspectiva alguma. Levou em consideração também o quanto seu trabalho era importante para a amiga, que agora idosa, não podia mais trabalhar e precisava dela na direção da loja. A resposta à proposta de emprego foi recusada.

Ela tinha muitos motivos para permanecer onde estava. Sua gratidão era muito grande e não podia negar o fato de que era útil onde estava, e que se não fosse a ajuda recebida ela poderia estar morta ou jogada nas ruas e, nunca receberia a proposta que acabara de receber.

O comportamento dela pode ser criticado por alguns como a perda de uma oportunidade única de mudar de vida. Diante de uma oportunidade assim muitos olham apenas para os ganhos e se esquecem de todos e de tudo o que se passou.

Sua atitude também deve ser louvada por seu ato de coragem e gratidão, visto que fora motivada pelo reconhecimento do bem recebido. Esse reconhecimento motivou um sentimento positivo que revela que tem muitas coisas que não podem ser substituídas por dinheiro, posição social ou poder.

Do crente é cobrado que viva uma vida santa. Ele deve separar-se de tudo o que ofende a Deus. O crente deve se portar como um filho de Deus e não mais como um servo da carne e do mundo. Os prazeres mundanos devem ser abolidos, mesmo que ainda possam atrair-te.

A questão é: Qual é a razão que o crente tem para deixar o caminho mau e apegar-se ao caminho do bem? Qual o motivo que você tem para santificar-te?

Esse é o tema desse estudo:

### **MOTIVAÇÕES PARA UMA VIDA SANTA.**

Analisaremos esses versículos para ver quais foram as motivações que Paulo deu aos coríntios para serem santos como Deus esperava que fossem. Assim motivados podemos, nós também, lutar para sermos santos como Deus espera que sejamos.

O primeiro motivo que Paulo deu aos coríntios para terem uma vida santa e livre de pecados foi o fato de **CRISTO TER MORRIDO POR ELES** – *“Pois também Cristo, nosso Cordeiro Pascal, foi imolado”.*

Alguns crentes tentam fazer as coisas certas motivados pelo desejo de agradar a Deus, para desse modo, conseguir a admiração dEle e assim obter bênçãos e o favor divino. Desejam até obter sua salvação através de boas obras e obediência.

Depender de si mesmo, da obediência e fidelidade própria não é uma boa motivação. Essa motivação não produz bons frutos. O padrão de Deus é a perfeição e o homem não consegue fazer nada perfeito. Ao perceber a sua imperfeição o homem se desmotiva e desiste da sua esperança de conseguir entrar no céu por conta própria. A busca pela santidade não pode ser motivada pelo desejo de garantir a salvação ou qualquer favor divino. O pecador não pode confiar em si, mas em Cristo.

Esse foi o caso do Jovem rico, que apesar de ter tido um encontro com Jesus voltou para casa triste (Lucas 18.18-23). Ele achou que a obediência à

lei era suficiente, mas percebeu que Deus exigia ainda mais dele. Ele desistiu do céu para ficar com os bens da terra.

A busca da santidade também não pode ser motivada pelo medo. O medo não produz santidade. Homem nenhum se santifica pelo medo. Pode-se até deixar de pecar pelo medo de ser punido, porém não agirá corretamente se se sentir seguro longe dos olhos daqueles que o podem punir.

Lucas 19.21, registra o erro de um servo que recebeu dons e não rendeu o que devia render. A explicação para a sua falta de produtividade foi: *“Eis, aqui, Senhor, a tua mina, que eu guardei num lenço. Pois tive medo de ti”*. Esse é o resultado de ser motivado pelo medo. Ao invés de ter prazer na presença de Deus a pessoa tem medo e foge dEle.

É como o filho que obedece ao pai por medo, ao se sentir sozinho e longe do olhar paterno, a quem teme, o filho age de maneira vil, pois o seu correto proceder não é motivado pela vontade de agradar ao pai, mas por ter medo dele.

Outra razão que não pode ser motivadora da santidade é o serviço prestado com o objetivo de se obter recompensas. O irmão do Filho Pródigo é um bom exemplo (Lc 15.11-32). Depois de servir ao pai por toda a vida quando viu a alegria que o pai demonstrou ao receber o seu irmão esbanjador se revoltou contra o pai e disse: *“Há tantos anos te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandastes matar para ele o novilho cevado”*.

Quem serve a Deus na esperança de receber recompensas, quando não as receber ou quando Deus agracia a outro, a pessoa motivada pelas recompensas se revolta e age como o jovem da parábola. Revela que sua motivação é interesseira. Quem age assim perde o amor pelo próximo. Preferirá vê-lo perdido a ter de *“dividir as recompensas espirituais com ele”*.

Esse tipo de reação não é incomum. Isso aconteceu com os discípulos quando se irritaram por que algumas pessoas estavam fazendo sinais em nome de Jesus, não sendo do grupo dos discípulos dEle.

Outro que agiu assim foi Josué, pois se indignou quando dois homens ficaram cheios do Espírito Santo sem ter estado na reunião dos escolhidos por Moisés.

As motivações erradas geram mesquinhez, contendas e intrigas. É imperativo que o crente seja corretamente motivado. A salvação é alcançada pelo homem ao crer e depender de Jesus. O que Ele fez é que nos salva e nos abençoa. Ele foi quem nos proporcionou a salvação. Na dependência dEle é que nós somos salvos e abençoados.

Se dependemos dEle, quando errarmos, nos levantaremos e retomaremos a luta pela santidade, pois nossa motivação é a gratidão por Jesus já ter feito tudo o que tinha de ser feito por nós. Não podemos confiar em nós mesmos.

Como dissemos, a confiança em si, o medo e o interesse por recompensas não podem ser a causa motriz da santidade. Eles não produzem santidade, pior que isso, produzem rebeldia e ingratidão.

Nossa motivação para sermos santos deve vir de um coração grato. Um coração que reconhece o seu estado precário e desesperadamente corrupto. Estado esse que o levaria para sua destruição, mas que apesar desse seu estado deprimente o próprio Deus se importou e lhe trouxe para junto de Si.

Saber que não poderia se salvar e que Deus te garantiu a salvação, oferecendo o Seu Filho em teu lugar, essa é a causa correta que deve te motivar a ser puro e santo como Deus exige.

Paulo disse: *“Pois também Cristo, nosso Cordeiro Pascal, foi imolado”*. Que história é essa de Cordeiro Pascal? Em Êxodo 12.1-13, encontramos o registro de uma ordem divina para que todas as famílias de Israel matassem um cordeiro sem defeito e o comessem assado dentro de suas casas. O fogo que queimava o cordeiro simbolizava o juízo que Deus trazia sobre o cordeiro, substituindo o castigo que deveria ser recebido pelo povo pecador. O castigo do pecador era sofrido pelo Cordeiro Pascal (Isaías 53).

O sangue desse cordeiro deveria ser passado nos umbrais das portas lembrando que isso foi feito para que o anjo que trazia a morte dos primogênitos não matasse o primogênito daquela casa. O sangue vertido pelo cordeiro foi a razão da proteção das pessoas dentro da casa. Deus mandou que esse ato se tornasse um ritual entre os judeus.

Eles deveriam comemorar a Páscoa comendo carne de um cordeiro perfeito, uma vez por ano, no primeiro dia do primeiro mês. O ano judeu começava com o ritual da Páscoa, quando o cordeiro era morto, lembrando que

a morte desse cordeiro é que garantiu a preservação da vida. Esse ato revelava que suas vidas dependiam da morte do Cordeiro.

Esse cordeiro era conhecido como o Cordeiro Pascal. Era o cordeiro que deveria morrer no dia da páscoa. O cordeiro também era usado em sacrifícios expiatórios. Simbolicamente ele morria no lugar do pecador que o oferecia.

Sua morte era substituta. Apesar de ser um sacrifício imperfeito Deus o aceitava e perdoava o seu povo, na perspectiva do sacrifício perfeito. Jesus, como o Cordeiro Pascal morreu no dia da Páscoa. Sua morte veio lembrar a Israel que Jesus era o Cordeiro Pascal que tinha sido simbolicamente morto durante os anos passados.

Ele veio cumprir o ritual, não da forma imperfeita como era realizado pelos judeus, mas de uma forma única e definitiva. João Batista, ao ver Jesus, disse: *“Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”* {João 1.29}. Jesus é o Cordeiro Pascal enviado por Deus para garantir a salvação definitiva do Seu povo.

Essa, com toda certeza, é a maior razão motivadora que deve nortear a vida espiritual do crente e fazer com que lute contra os seus impulsos carnis e busque viver de maneira santa.

O fato do *“Ser”* totalmente puro ter morrido no lugar de pessoas perdidas e corrompidas para garantir sua salvação deve motivar o salvo a cuidar de sua vida para que ela seja um reflexo do seu coração transformado.

Se a pessoa é motivada pela gratidão pelo que Cristo fez ela procurará oferecer àquele que merece sua gratidão tudo o que tem de melhor e mais perfeito. Quando damos presentes a pessoas que amamos não damos algo defeituoso, pelo contrário, oferecemos o melhor, o mais perfeito.

Tua vida santa é o que Deus espera e somente uma pessoa motivada pela gratidão a Deus é que viverá da maneira que agrada ao Senhor.

A segunda motivação dada por Paulo aos coríntios para que vivessem em santidade, foi: **O SENHOR CONHECE O CORAÇÃO DOS SEUS SERVOS** – *“Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, celebremos a festa com os asmos da sinceridade e da verdade”*.

O jeitinho brasileiro se tornou conhecido pelo mundo. Para muitos é motivo de orgulho saber que o brasileiro se sai bem em qualquer situação. Se

vai se comunicar com um estrangeiro e não sabe falar sua língua ele consegue passar o seu recado; se vai fazer um negócio, ele consegue se dar bem, mesmo que as condições lhe sejam desfavorável; Se vai jogar bola a esperteza lhe garante pênaltis e faltas perigosas que lhe garantem a vitória.

O jeitinho é baseado na malícia, na enganação, na mentira e na maldade. O problema piora quando crentes apoiam o jeitinho brasileiro e o louvam. Apoiam as demonstrações de espertezas e vibram, por exemplo, ao ver o seu time ganhar, mesmo tendo visto que o jogo foi ganho com falsidade. Dizem que em jogo vale tudo.

O problema piora ainda mais quando esses crentes se deixam levar pela malícia e agem normalmente como se não tivesse problema algum em agir de forma desonesta. Nos negócios se dá bem e ficam felizes, mesmo sabendo que o que fizeram não é correto.

Pensam que o lucro conseguido o justifica, assim como os escribas, que ao explorar as viúvas, faziam longas orações para se justificar (Lc 20.45-47). Para eles é como se Deus não visse a sua desonestidade e como se Ele se deixasse corromper pelo dinheiro ganho fácil e desonestamente.

Infelizmente essa é a realidade de muitos que se dizem crentes. A ética cristã é totalmente desprezada. Esses ditos cristãos não se questionam sobre a vontade de Deus, apenas desejam se dar bem. Com seus atos envergonham a Igreja e o Senhor dela.

Acostumamo-nos aos cultos com hora marcada e nos esquecemos de que nossa vida tem de ser um culto ao Senhor. Tudo o que fazemos deve ser feito com temor, pois quando andamos honestamente por estarmos conscientes de que Deus é louvado com nossas atitudes corretas estas atitudes constituem um culto de louvor pessoal a Deus.

Paulo, em Romanos 12.1,2, diz: *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”*.

Nesse versículo Paulo não deixa dúvidas de que o viver diário na presença de Deus em submissão e temor a Ele é um culto. Não é um culto com

hinos, cânticos e pregação. É um culto racional e íntimo, tendo como participantes apenas o adorador e o “Ser” adorado.

Dissemos que uma das motivações dadas por Paulo aos coríntios para terem uma vida santa foi que Jesus havia morrido como o Cordeiro Pascal em lugar dos pecadores.

A outra motivação dada foi que: O Senhor da Igreja conhece o coração de seus servos. O culto correto é o culto que retira tudo o que é velho, inútil e pecaminoso para que o culto seja prestado com o coração sincero de um adorador consciente e grato.

É um culto que se inicia pela manhã, ao abrir os olhos, e se encerra à noite, com a última oração antes de dormir. Ele envolve tudo o que você tem, o que você faz e o que você é. Envolve tua família, teus negócios, tua diversão e teu trabalho. Tudo faz parte do teu culto.

Motivados pela vontade de servir humilde e dedicadamente ao Senhor que conhece o seu coração o adorador retira de sua vida tudo aquilo que atrapalha sua intimidade com Deus. É por isso que Paulo disse: “*Por isso, celebremos a festa*”. Por isso o que? Pelo fato do Cordeiro Pascal ter sido imolado em favor da Igreja (1ª motivação). Por isso deve-se “*Celebrar a festa*”.

O que é uma festa? Somos acostumados aos salgadinhos e refrigerantes, aos bolos e tortas que nos são servidos em dias especiais. Dizemos que isso é uma festa. Mas festa não é somente isso. É muito mais.

Festa, no sentido bíblico, era o ajuntamento de Israel para lembrar os feitos de Deus em seu favor. Nessas festas não havia salgadinhos ou refrigerantes. Havia sangue de animais e lágrimas. Havia confissões de pecados, e depois de rogar o perdão de Deus e ter oferecido o sacrifício exigido, o povo cantava e se alegrava em sua presença, agradecidos pelo perdão, pela produção agrícola, pela saúde, pelo livramento dos inimigos... A festa era direcionada a Deus e não aos homens.

Festa espiritual é realizada na mente do ser humano ou em grupos, quando a Igreja unida louva a Deus. Os feitos de Deus e sua santidade não podem ser esquecidos nem por um momento sequer. O comportamento cúlctico do crente deve ser motivado pela certeza de que Deus conhece o seu coração e requer um culto sincero e verdadeiro. O bem recebido de Deus e o fato dEle

estar de olhos atentos para contemplar o que fazemos e o que pensamos nos leva a procurar viver do modo digno de quem nos salvou.

Paulo diz que três itens devem ser abolidos de nossa vida, se é que a queremos nos santificar ao nosso Deus:

**1º - O Velho Fermento** – *“Celebremos a festa não com o velho fermento”*.

Você usa fermento velho para fazer bolo? Com certeza não! O fermento é usado para fazer a massa crescer e o bolo ficar macio e saboroso. O fermento velho não age. É inútil.

Do mesmo modo o “*velho fermento*” tem de ser abolido de tua vida. Os velhos rituais não podem fazer parte da tua adoração. Levantar as mãos ou não; bater palmas ou não; ficar em silêncio ou dar glórias; orar de joelhos, assentados ou em pé, ou qualquer outra manifestação durante o culto somente devem ser feitas se forem motivadas por um coração sincero e consciente. Não podem ser motivadas pela vontade de copiar costumes alheios e agradar a si mesmo ou a outros, mas a Deus. Esses atos que parecem revelar reverência não tem sentido espiritual algum como o velho fermento.

Os rituais eram realizados em datas específicas e somente nelas. Fora desses rituais eles se esqueciam do culto a Deus e só se preocupavam com ele quando, novamente, chegava o dia de repeti-los no templo. Jesus denominou as pessoas presas a esses rituais de hipócritas, sepulcros, falsos e filhos do diabo.

Igualam-se a esses os que preferem cultos públicos, realizados diante de outras pessoas, e desprezam o culto particular e diário realizado apenas entre o adorador e Deus. A adoração a Deus não pode ser ritualística como era no passado, pois isso faz parte do velho fermento que Jesus mandou jogar fora e Paulo também nos diz que não é assim que devemos adorar. Deus quer, como Jesus disse à Samaritana, *“Adoradores que o adorem em Espírito e em verdade”*.

Minha preocupação, como pastor, e de muitos colegas, é a adoração ritualística de alguns crentes que só aparecem para assistir aos cultos dominicais e somem, aparecendo novamente no próximo ritual e somem de novo. Vivem sua vida como se Deus não fizesse parte dela.



Viver assim é estar contaminado pelo velho fermento que Jesus ordenou que lançássemos fora. Esse fermento não produz crentes fortes e seguros. Produz crentes frágeis e suscetíveis à quedas e escândalos. Produz crentes frios e falsos como eram os fariseus, saduceus e escribas da época de Cristo, aqueles que rejeitaram e mataram a Jesus. O velho fermento não leva a um culto diário e particular e por isso deve ser, imediatamente, abolido da vida dos servos de Deus.

### **2º - A Maldade - “Não com o fermento da maldade”.**

O nome já diz: maldade. É o comportamento movido pelo mal. Não somos mais escravos ou servos do príncipe desse mundo. Servimos ao Deus Criador, Santo e Santificador.

Em Colossenses 3.8, Paulo diz: *“Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar”.*

Pedro traz a mesma advertência em sua primeira carta, dizendo: *“Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências, desejai ardentemente o leite espiritual”* (1ª Pe 2.1,2).

Paulo e Pedro mostram que se o crente deseja servir a Deus ele tem de tirar de sua vida e de seu culto tudo aquilo que é movido pela maldade. O mal não pode dirigir a vida do crente. Ele tem de ser dirigido pela vontade de Deus e deve obedecê-lo em todas as áreas de sua vida. O fermento da maldade tem de ser jogado fora.

### **3º - A Malícia - “Não com o fermento da malícia”.**

Falamos do jeitinho brasileiro que não é correto porque se baseia na mentira, no engano e na malícia. A malícia não combina com a vida santa. Deus rejeita o culto de gente maliciosa.

Muitos dos homens que rodeavam a Jesus agiam maliciosamente. Em Lucas 20.1-8, os religiosos do templo fizeram uma pergunta para Jesus e ele a devolveu. Eles não poderiam dizer que o batismo de João era do céu ou criação de homens por causa do medo que tinham de haver uma revolta popular, então disseram: *“Não sabemos”*. Disseram que não sabiam a resposta movidos pela malícia, isso para não se comprometerem com a multidão.

Também, no versículo 21, alguns que queriam matar a Jesus, lhe disseram: *“Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente e não te deixas levar de respeitos humanos, porém ensinas o caminho de Deus segundo a verdade”*. Essas palavras parecem cheias de respeito e verdade, porém foram ditas por homens que foram subornados para matar Jesus. Isso é malícia. As palavras maliciosas parecem agradáveis, mas o seu propósito é mau. Como Deus conhece o coração do adorador a malícia pode até enganar a outros homens, mas não engana a Deus.

Em Efésios 4.31, Paulo disse: *“Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia”*. Crente não pode ser motivado pela malícia e não pode deixar que ela faça parte da sua vida. Ele tem de viver e falar a verdade, mesmo que a verdade lhe dê prejuízos e coloque sua vida em risco.

Jesus diz que são bem-aventurados todos os que por Sua causa forem perseguidos e maltratados. É melhor que sofra prejuízos nesse mundo e mantenha os tesouros no céu. A malícia é motivada pelo amor a este mundo e pela vontade de adquirir mais dele. O crente é motivado a adquirir tesouros no céu e é por isso que o fermento da malícia não pode fazer parte da sua vida.

O velho fermento, a maldade e a malícia têm de ser abolidos de nossa vida e não podem ser nossos motivadores, pois se o forem eles nos destruirão.

Existem outros elementos que, ao contrário dos que devem ser lançados fora, esses têm de fazer parte de nossa vida. Paulo listou dois elementos essenciais para uma vida cristã sadia:

**1º - Sinceridade** – *“Celebremos a festa com os asmos da sinceridade”*.

Os pães asmos não levavam fermento. Eles são uma espécie de bolacha achatada. É um pão feio e aparentemente sem graça. Ele não conquista pela beleza.

Porque Paulo nos diz que devemos celebrar a Deus como pães asmos? É que, ao contrário do pão com fermento que mente sobre sua real aparência, os pães asmos se mostram como são. Do mesmo modo nós, crentes, não devemos ser falsos e fingidos. Não devemos tentar mostrar a Deus que somos o que na realidade não somos.

Estamos dizendo que somos motivados a ter uma vida santa porque além do Cordeiro Pascal ter sido imolado em nosso lugar, o Senhor conhece o nosso coração. Ele sabe quem somos e como somos.

Não adianta orar como o Fariseu que exaltava suas qualidades e suas boas obras (Lc 18.9-14). Deus sabia da futilidade que era sua vida. Tudo não passava de aparência, pois era como um lindo bolo que mente naquilo que parece ser.

Temos de ser como o publicano que *“Estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo a Deus, sê propício a mim, pecador!”*

Essa foi uma oração sincera. Ela expôs o pecador diante do Deus santo. O publicano pediu misericórdia por ser como ele era - pecador. Ele não tentou enganar a Deus com aparências e mostrando as suas boas obras, isto porque ele sabia que Deus conhecia o seu coração.

É assim que deve ser nossa festa diária na presença de Deus. Sem máscaras ou falsificações de nós mesmos. Devemos ser quem somos. Devemos nos mostrar diante da luz de Deus para que as nossas imperfeições sejam expostas e corrigidas. Somente nos expondo como somos é que iniciaremos o processo de purificação e santificação exigidas por Deus. Enquanto tentarmos forjar uma aparência falsa e uma santidade apenas aparente o mal continuará residindo em nosso coração.

## **2º - Verdade** – *“Celebremos a festa com os asmos da verdade”*.

Além da sinceridade é necessário nos apresentar diante de Deus com os asmos da verdade. Em Apocalipse 21.8, o castigo que espera pelo mentiroso é o lago de fogo que o destruirá eternamente.

Deus exige verdade. Por pior que ela seja o melhor é a verdade. Jesus disse: *“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”*. Sabemos que Jesus é a verdade que deve ser conhecida para que haja libertação.

Jesus ensina que o encontro com Ele liberta a pessoa das amarras de Satanás. Sabemos também que as mentiras ditas pelos homens os aprisionam. Muitas pessoas estão presas no laço das mentiras que disseram a seus pais, namorada, esposa, marido, filhos. Mentiram e não conseguem ver uma saída para o problema. A única saída é falar a verdade.

O diabo é o pai da mentira. O seu prazer é ver os servos de Deus tristes e angustiados. Ele tem muito prazer em amarrar e prender a pessoa que mentiu em suas próprias mentiras para que elas o destruam. Quando a verdade é dita, os nós da mentira são desatados e a pessoa fica livre.

Paulo mostrou que o melhor caminho é a verdade. Não adianta mentir para si mesmo, para o próximo e muito menos para Deus. Devemos nos achegar diante dEle com a verdade. Seremos felizes quando revelarmo-nos como somos.

Devemos nos mostrar como somos mesmo quando a verdade revela um ser horrendo e cheio de falhas. Quando o monstro que somos for revelado diante de Deus ele será domado. Nossas feridas serão curadas e um novo coração será implantado por Deus, em nós. A verdade que revela o monstro que somos é a mesma que faz surgir um servo santo e puro.

Nós não conseguimos enganar aos homens e muito menos conseguiremos enganar a Deus. É por isso que Paulo disse que devemos nos apresentar diante de Deus com os asmos da sinceridade e da verdade. Gostaria que ficasse em tua memória esta afirmação: *“Somente mostrando quem nós somos é que nos tornaremos quem Deus quer que sejamos”*.

Sendo assim, é melhor jogar as máscaras fora. É preciso desfazer as mentiras que contamos aos outros. Temos de falar a verdade e reconhecer que às vezes mentimos até para nós mesmos quando tentamos esconder quem somos. Temos de buscar em Deus a cura para vivermos uma vida realmente santa, como Deus espera que vivamos.

Deus quer que você seja absolutamente santo, livre de erros e de pecados. Deus quer que você seja feliz e somente o servo santo pode ser feliz, mas para ser santo é necessário ser corretamente motivado.

Vimos no texto algumas:

### **MOTIVAÇÕES PARA UMA VIDA SANTA.**

Paulo deu aos coríntios duas fontes de motivação para que eles tivessem vitórias na luta pela santidade.

São elas:

**1ª – CRISTO MORREU POR ELES** – *“Pois também Cristo, nosso Cordeiro Pascal, foi imolado”*.

**2ª – O SENHOR CONHECE O CORAÇÃO DOS SEUS SERVOS** – “Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, celebremos a festa com os asmos da sinceridade e da verdade”.

O que é que te motiva a ser um crente fiel? Vimos que algumas motivações erradas podem produzir um efeito contrário. A confiança em si gera insegurança e o abandono da fé. O medo incita à revolta e à rebeldia. O interesse faz perder o amor a Deus e ao próximo. Diante disto, vimos que é de suma importância que você seja corretamente motivado.

As duas motivações dadas por Paulo valem para você também:

**CRISTO MORREU POR TI PARA GARANTIR A TUA SALVAÇÃO.**

Quando for tentado e tiver o desejo de se alimentar da sujeira do mundo, faça como o Filho Pródigo que se lembrou das riquezas do seu pai. A morte de Cristo te garante a salvação, por isso não seja vil em teus comportamentos, pois o teu pecado ofende a Cristo.

**DEUS CONHECE O TEU CORAÇÃO.** Não seja ritualista. Busque agradar a Deus através de um culto realizado em espírito e em verdade. Não queira repetir coreografias, gestos e ações apenas porque outros os fazem. Aja de maneira que os teus atos demonstrem um coração grato, sincero e verdadeiro.

Seja um santo de Deus, corretamente motivado pela gratidão pelo que Deus já fez por ti e ainda fará a ti e através de ti.

Seja santo porque você é dEle e ele é santo!